



CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS NA COMUNIDADE DO PARAÍSO: COTIDIANO, MOBILIZAÇÕES E EMBATES NA DEFINIÇÃO DO RURAL E DO URBANO

Autor-João Pedro dos Anjos Paixão-PPGEO/UFV

Orientadora-Maria Isabel de Jesus Chrysostomo-PPGEO/UFV

Palavras-chave: Geografia, Conflitos Socioambientais, Planejamento Urbano.

Introdução

COMO PILAR ORIENTADOR DESTA PESQUISA PROCURA-SE COMPREENDER QUAIS AS DIVERGÊNCIAS DE POSICIONAMENTOS, ANSEIOS E OPINIÕES DE COMO A TERRA DEVE SER TRATADA, OCUPADA E RESSIGNIFICADA NO MOMENTO EM QUE SE PROPÕE MUDANÇAS DE CARÁTER TERRITORIAL NA COMUNIDADE DO PARAÍSO, MUNICÍPIO DE VIÇOSA. TAL COMPREENSÃO SERÁ REALIZADA A PARTIR DA CONFRONTAÇÃO DO CONCEITO DE CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS, QUE TEM SE MOSTRANDO CADA VEZ MAIS RELEVANTE PARA PENSARMOS AS FORMAS DE APROPRIAÇÃO E REAPROPRIAÇÃO DOS ESPAÇOS E A RELAÇÃO DA NATUREZA COM A SOCIEDADE. LOCALIZADA NA ÁREA RURAL DO MUNICÍPIO DE VIÇOSA, A COMUNIDADE DO PARAÍSO ENCONTRA-SE NAS ÁREAS LÍMITROFES ENTRE RURAL E URBANO E, PRINCIPALMENTE, A PARTIR DOS ANOS 2000, TEM SE DEPARADO COM PRESSÕES DIVERSAS NO SENTIDO DE SE TRANSFORMAR EM ESPAÇO URBANO.

Objetivos

ESTA PESQUISA OBJETIVA REALIZAR UMA ANÁLISE RETROSPECTIVA E CONTEMPORÂNEA DO PROCESSO DE EXPANSÃO URBANA DE VIÇOSA PARA AS COMUNIDADES PARAÍSO, BEM COMO SUAS IMEDIAÇÕES, REFLETINDO SOBRE OS CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS, AS FRONTEIRAS DO URBANO, AS RELAÇÕES DE PODER E SEUS EFEITOS NO APROPRIAR DA TERRA E PLANEJAMENTO URBANO.

Material e Métodos

COM O PROPÓSITO DE COMPREENDER AS REAPROPRIAÇÕES DO TERRITÓRIO DA ÁREA DO PARAÍSO E SEUS CONFLITOS DECORRENTES, ESTA PESQUISA É UM ESTUDO DE CASO DE TIPO QUALI/QUANTITATIVA E DE NATUREZA DESCRITIVA-EXPLORATÓRIA.

Apoio Financeiro

FAPEMIG – FUNDAÇÃO DE AMPARO A PESQUISA DE DO ESTADO DE MINAS GERAIS



Figura 1 – Foto de satélite da Região estudada.

Fonte: GoogleEarth – 2018

Conclusões

ATÉ AQUI, DE ACORDO COM A ANÁLISE DOS FATOS E DADOS APRESENTADOS, PERCEBEMOS QUE EXISTEM DUAS VISÕES DISTINTAS NO QUE TANGE A TERRA DO PARAÍSO. A PRIMEIRA É A DOS SEUS MORADORES, QUE REQUEREM QUE A TERRA PERMANEÇA RURAL, LUTANDO PARA QUE SEJAM RESPEITADOS SEUS MODOS DE VIDA E PRESERVAÇÃO AMBIENTAL. DO OUTRO, OS INCORPORADORES E IMOBILIÁRIAS, QUE ENXERGAM NA TERRA DO PARAÍSO UM LOCAL DE ESPECIAL INTERESSE PARA EXPANSÃO DE SEUS NEGÓCIOS E OBTENÇÃO DE LUCROS, E POR ISSO REQUEREM QUE HAJA ALI UM NOVO ORDENAMENTO PARA TERRA URBANA

Bibliografia

- ACSELRAD, Henri. Conflitos Ambientais no Brasil. Relume Dumará: Fundação Heinrich Boll. Rio de Janeiro, 2004.
- ANDRADE, Luciana Teixeira de; LUCAS, Joana; BAPTISTA, Luís Vicente. Espaços públicos: interações, apropriações e conflitos. Sociologia, Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Vol. XXIX, 2015, pág. 129-146
- DIAS, Silvano Souza. LASCHEFSKI, Klemens. Conflitos ambientais e gestão da água: problemas de abastecimento, urbanização e mineração em Viçosa, MG. Bol. geogr., Maringá, v. 37, n. 3, p. 105-122, 2019
- GOTTDIENER, Mark. A produção social do espaço urbano. São Paulo: Edusp, 2010.
- HAESBAERT, Rogério. O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004

Agradecimentos

UM AGRADECIMENTO E ESPECIAL CITAÇÃO A MINHA ORIENTADORA PROFA. DRA. MARIA ISABEL PELA DISPONIBILIDADE E ACEITE DESTA EMPREITADA CIENTÍFICA. OUTRO AGRADECIMENTO A FAPEMIG PELO FINANCIAMENTO.